

O POVO ESPOZENSENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 12 de Maio de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imosto do sello 10 rs.

N.º 147

A ABSTENÇÃO

E' assumpto da occasião, a medida tomada pelo partido progressista na assembleia magna effectuada em casa do seu illustre e prestigioso chefe o snr. José Luciano de Castro, em Lisboa, de abster-se de ir à urna eleitoral sob a reforma decretada pelo actual gabinete.

Sem querermos entrar em apreciações meramente politicas, que da politica longe está a nossa indole, devemos todavia dizer, nós, que jámais entramos em conluio e veniagás politicas, que foi uma medida acertadissima do illustre partido progressista.

A abstenção não se limitará aos deputados; tambem os pares do reino vitalicios deixarão de tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Em face do actual momento historico, a abstenção completa d'aquelle partido, embora não constituisse surpresa pelo conhecimento da opinião expressa nos periodicos progressistas e do voto unanime dos differentes centros das provincias nas reuniões preparatorias, constitue um longo alcance.

Eis a moção apresentada pela snr. conselheiro Barros Gomes, e que a assembleia votou:

«A assembleia resolve: —Que o partido progressista se abstenha de qualquer intervenção na eleição de deputados a que se proceder, em execução do decreto que alterou e substituiu a legislação eleitoral, não aceitando os seus membros candidaturas e renunciando os seus logares se forem eleitos.

«—Que os pares progressistas se abstenham igualmente de tomar parte nos trabalhos parlamentares, se os houver.

«—Que se mantenha firme e unido o partido progressista para realizar o seu programma de administração escrupulosa-

mente liberal, economica e honesta, principalmente para:

«1.º Restabelecer o imperio da lei e assegurar o equilibrio e harmonia dos poderes do Estado, por modo que se não possam repetir os attentados praticados contra a constituição e liberdade publica;

«2.º Tomar effectiva a responsabilidade dos ministros pelos abusos do poder e violação da Constituição, e reparar quanto possivel a perturbação produzida pelos actos ditatoriales na administração e economia do paiz;

«3.º Fazer prevalecer na administração do Estado o pensamento de attender aos interesses d'ordem moral e aproveitar e desenvolver os recursos e forças economicas do paiz; de restaurar o credito e a fazenda publica, de cuidar seriamente da administração colonial e de melhorar as condições actuaes das classes operarias.»

A EMIGRAÇÃO

E' assombrosa a corrente de emigrados para as longiquas terras de Santa Cruz.

Nada os detem. Trocam a sua terra natal, onde tem paes, esposa e filhos, por uns lucros chimericos, deslumbrados pela ideia de que voltarão ricos.

Desgraçados! O Brazil, vasto cemiterio onde repousam milhares de ossadas portuguezas calcinadas pelo sol ardente!

O Brazil, que se debate ainda nas convulsões da agonia de um florido imperio, derribado; A vasta republica sul-americana, que fez rolar para as larvas da campa dois velhos dignos do respeito dos seus compatriotas, não só pela sua elevada posição como pelo amor que dispensavam aos seus vassallos, é a terra da promissão, do ouro, que deslumbra, fascina e cega os nossos trabalhadores, que accodem em massa, desprendendo-se de tudo e

de todos, mirando um unico alvo—o dinheiro!

Pelo facto do Brazil ser mãe para uns, não se segue que não seja madrastra para muitos. Por cada homem que volta remediado, ou mesmo opulento, agonizam nos catres dos hospitaes mil, sem que na derradeira hora do passamento tenham um filho para abençoar, uma esposa para estreitar ao peito, um amigo que lhes aperte a mão.

Mas, apesar do clima febrifugo da America, embora vejam columnas inteiras de jornaes peçadas de nomes de portuguezes, victimados pelo assassino d'aquelle paiz—a febre amarella, a torrente de emigrantes continua engrossando, e dentro em pouco verse-hão os agricultores em sérios embaraços para acudir á falta de braços que desempenhem os serviços agricolas.

E' uma verdadeira febre, e que n'este concelho attingiu o seu maximo.

O SECULO XIX

Um lustro mais e o seculo XIX irá figurar na vasta galeria dos seculos preteritos. Fecundo ou não, revolucionario ou conservador, a historia lhe escreverá o epitaphio que merecer.

Dispountou este seculo, ouvindo troar os canhões de Bonaparte assestados contra as velhas monarchias; viu o corso astuto talhar com mão de ferro a purpura imperial, e qual agnia real levantar o véo em Austertitz, dissolver um imperio, enlutar a humanidade com as matanças de Ieno, Lutzen e Dresden, cahir ferido em Waterloo e morrer exilado em Santa Helena.

Fatigado de luctas, ainda adolescente, lembrou-se saudoso do passado: fez a santa alliança, restaurou o antigo e deu Carlos X em França, Fernando VII em Hespanha e D. Miguel em Portugal.

Carregado de algemas, encarcerou a Idéa, espingardeou a Lei e fez correr rios de sangue em luctas fratricidas.

Quereado ser contemporizador, fez os monstruosos esponsaes do Direito divino com a Liberdade e produziu um hybrido—o constitucionalismo.

Sempre illogico e incoherente pôz a sciencia, que vivifica e exalta, ao serviço da arte de matar e asentou, sem distincção, Oasteur e Roux ao lado de Krupp e Kropatchek.

Grande em illustração, profundo

no saber, exaltou Victor Hugo e Comte e divinisou Mastai Ferretti.

Vacillante sempre, jogado pela ambição á meza do crime, terminará talvez como principiu—espadaçando o sangue das nações.

J. A. Saraiva.

SOCORRO AOS PESCADORES

Procedeu-se em um dos ultimos dias, na sala das sessões da camara municipal, á distribuição da quantia de 50\$000 reis pelos pescadores mais necessitados d'esta villa e Fão, cuja verba, sahida do cofre dos innundados, se deve á caridade da excelsa rainha viuva a sr.ª D. Maria Pia, essa alma generosa sempre prompta a enxugar as lagrimas dos infelizes e a minorar as angustias dos desgraçados.

Assistiram á distribuição os srs. dr. José d'Azevedo Vasquinho e Manoel Rodrigues Vianna, dignos e illustros administrador do concelho e presidente da camara, e faziam entrega das esmolas os srs. secretario da camara João Evangelista, amanuense Adelino Azevedo e zelador Ricardo do Espirito Santo.

Foram contempladas 123 pessoas, cujos nomes damos em seguida:

Domingos José Ribeiro, com 8 pessoas de familia (gravemente doente)	1:000
Francisco Ferreira Bello (o da Cuê), com 4 pessoas de familia (doente)	1:000
Sebastião José Ferreira (com 6 pessoas de familia)	1:000
Marcellino Exposto (com 7 pessoas de familia (indigente))	1:000
Francisco de Faria Barros, (o Tété) com 5 pessoas (doente)	1:000
Miguel André Eiras, com 5 pessoas, (doente)	1:000
José Alves de Lima (o Laurizá velho), com 2 pessoas (doente)	1:000
Apolonia do Feitor, com 4 pessoas de familia	800
João de Lemos (Tamanqueiro), com 6 pessoas de familia	800
Rosa Libra, com 5 pessoas de familia	800
João Pereira (o Maximino), com 4 pessoas de familia	800
Rosa Libra, com 5 pessoas	800
Paulo de Barros Lima, idem	800
Manoel de Sousa Paquete, com 2 pessoas (doente)	800
Luiza Solba e filha Isabel, com 4 pessoas de familia	800
Antonio da Costa (genro do Meninò), com 4 pessoas (indigente)	700
Delfino de Lemos (Tamanqueiro), com 6 pessoas	600
Veronica Pepina, com 6 pessoas de familia	600
Manoel de Barros Lima, com 6 pessoas	600
José da Cunha Araujo, com 3 pessoas	600
Raymundo Joaquim de Sousa, com 6 pessoas	600
Thereza Batata, com 4 pessoas de familia	600
José André Eiras (o Fragata), com 4 pessoas	600
Candida Parulha, com 4 pessoas	600

Anna Canuda, com 3 pessoas de familia	600
Arthur Alexandre, com 3 pessoas de familia	600
Maria da Isabel, com 3 pessoas de familia	600
Isabel do Caetano, com 3 pessoas	600
Anna Cerqueira, com 3 pessoas de familia	500
José de Lemos (Tamanqueiro), com 3 pessoas	500
Rosaria do Malhado, 2 pessoas, (indigente)	500
Sebastião Miquelino Alves, 4 pessoas	500
Antonio da Cunha, 5 pessoas, (doente)	500
Anna Gonçalves Pereira, viuva, 2 pessoas	500
Rosa Raymunda, 6 pessoas de familia	500
Joaquim de Sá Tenreiro, para um particular, 1 pessoa	500
Maria Doninha, 3 pessoas de familia	400
José Pereira Rão, 2 pessoas, (indigente)	400
João da Fagulha, (3 pessoas)	400
Anna Cáviera, (2 pessoas de familia, doente)	400
Francisco André Eiras, (o Pintor) 4 pessoas de familia	400
Joaquim de Jesus Libra, 2 pessoas de familia	400
Fortunato Marques da Costa, 2 pessoas	400
José da Silva Loureiro (o Mânica), 2 pessoas	400
Feleciano de Barros Lima, 2 pessoas	400
Luiza Batateira, 4 pessoas	400
Rosa Ladina, 3 pessoas	400
Rosa Cerqueira, 4 pessoas	400
Carolina Moura, idem	400
Josefa Flata, idem	400
Balbina do Sacramento (a Galga); 2 pessoas	400
Libania Rosa do Sacramento, 4 pessoas	400
Antonia Minada, 3 pessoas	300
José Alves de Lima (Lorizá, f.), 2 pessoas	300
Victoria da Trindade, viuva, 2 pessoas	300
Maria Tamanqueira, 2 pessoas	300
José Tonê, 4 pessoas, (indigente)	300
Francisco Cruz (o Narelho), 7 pessoas	300
Bento Valasco, 2 pessoas, (indigente)	300
Lazaro de Barros Lima, 3 pessoas	300
João Affonso Grego, 2 pessoas	300
Anna Cêga, 2 pessoas	300
Maximino André Eiras, 2 pessoas	300
Faustino Ferreira de Lima, 2 pessoas	300
Veronica Chasqueira, 2 pessoas	300
Anna Tripa (a Babona), 1 pessoa, indigente)	300
Anna Ferreira Alegre (a Solha), 4 pessoas	300
Antonio Moreira Meninò, 2 pessoas (indigente)	200
Maria Tonê, viuva, 3 pessoas	200
Francisco Tonaina, 1 pessoa, (indigente)	200
Maria Naça, 2 pessoas	200
Manoel das Violas (doente no Hospital de S. Manuel	200
Justiniano dos Santos (o Melro), doente no mesmo Hos-	

pital	200
Joaquim Falho	200
Rosa da Vadia, 3 pessoas de familia	200
Pedro Pires, a mulhor, 8 pessoas	200
Suzanna Ferradeira, 3 pessoas	200
Maria Pitta, viuva, 3 pessoas	200
Sabina Pitta, viuva, idem	200
Maria Cabeça, viuva	200
Amadeu da Pitta (orfanho)	200
Joaquim Batateiro, 3 pessoas de familia	200
José Bento (indigente)	200
Maria Florencia, 4 pessoas (indigente)	200
Maria Cabeça, viuva do Valasco	200
Quiteria Anacleto, 4 pessoas	200
José da Avô (a viuva) 5 pessoas	200
Antonia do Sebastião, viuva, 2 pessoas	200
Thereza Fedelha, 4 pessoas	200
Antonia Vieira, 2 pessoas	200
Rufina Caganeta e mãe	200
José Martins Rei, 2 pessoas de familia	100
Francisco do Aracajú (cego)	100
Valentim Affonso (a viuva), 2 pessoas de familia	100
Maria Maximina, 3 pessoas	100
Maria Trapilheira, 10 pessoas	100
Emygdio (indigente)	100
Maria Chasqueira	100
Francisco Padeiro (indigente)	100
Rosaria Gata	100
Maria Rosa Balata	100
Rosaria Moura	100
Carolina Russa, 3 pessoas	100
Maria Retangueira	100
Anna Pulieira, 2 pessoas	100
Josefa Salvadeira	100
Antonia Fedelha e filha, 4 pessoas de familia	100
Maria da Soledade	100
Somma.....	418800
Em Fão	
José Maria Fernandes de Brito	1:000
Manoel Fernandes Monteiro, 3 pessoas de familia	400
Manoel da Costa Pinto, 4 pessoas	400
Eduardo Villa Real, 5 pessoas	300
Francisco Gorruchio, 7 pessoas de familia	300
Manoel Senhorinha, 5 pessoas	300
Richalbo, 2 pessoas	300
José Gaio, 4 pessoas	200
Bernardo Gateira	200
Cecilia Patuca	200
José Bento, 5 pessoas	150
Pedro Gomes	150
Thereza Bujona	100
Maria Villa Chã, 2 pessoas	100
Lourenço d'Araujo, 3 pessoas	100
Somma rs.....	46:000
Desconto do vale	600
Esmolas avulsas	3:400
Total.....	50:000

Não agradecer aqui, por essa pobre gente, poderia parecer uma ingratidão; mas insistir muito n'este agradecimento seria talvez desconhecer os melindres e as delicadezas de quem, cheio de um sentimento altruista, buscou apenas a consolação que as almas bem formadas encontram na pratica do bem. Agradecemos, pois, em nome d'esses infelizes.

Esteve em Fão a exc.^{ma} sr.^a D. Beatriz Moreira Pinto, gentilissima dama de Villa Nova de Famalicão.

No Cadaval baptizou-se civilmente uma creança, que recebeu o nome de «Liberdade.»

Juros das Inscricões

Desde o dia 15 a 30 do corrente pagam-se os juros das inscrições. Aviso aos interessados.

Já sahio do porto da Figueira

da Foz o primeiro navio que se destina aos Bancos da Terra Nova, à pesca do bacalhau.

Na freguesia do Tamel (Barcellos), um cão damnado mordeu algumas pessoas e diversos animaes.

Desastre

Foi, ha dias, atropellada por um carro, perto do cruzeiro do Faial, na estrada de Barcellos a Vianna, Thereza da Cruz, da freguesia de Villa chã, d'este concelho, ficando muito molestada. Deu entrada no hospital de Barcellos para receber curativo. Diz um collega que o cocheiro nenhuma culpa teve no caso.

Foi passada na camara ecclesiastica uma carta d'encomendação, por um anno, e para a freguesia de S. Bartholomeu do Mar (Espozende), ao rev.^o José Pereira da Costa Lima.

Boa pesca

A embarcação de pesca da nossa ribeira denominada «S. Torquato», trouxe quinta-feira nas suas rêdes um enorme peixe a que dão o nome de Bôto, que foi vendido ás atravessadeiras por 2\$500 reis.

Media 3 metros de comprido e pesava approximadamente uns 225 kilogrammas (15 arrobas).

S. João

Consta-nos que se festeja este anno, n'esta villa, com muito brilhantismo, o popular Santo Precursor.

Lê-se no «Futuro d'Angola», de Loanda:

Aos republicanos

A ordem do dia, amanhã sempre, é a proclamação da republica portugueza.

Entendido.

Mez de Maria

Tem sido muito concorridos de devotos os piedosos exercicios do Mez de Maria, realisados no templo da Matriz com acompanhamento de orgão e vozes.

Deu entrada das cadeias d'esta villa, na ultima quarta-feira, Antonio Martins Mano (o Bello), da freguesia das Marinhas, por contratar illicitamente a compra de uma junta de bois pertencente a uma lavradeira d'ali conhecida vulgarmente pela «Rebola.»

Hymno do corpo expedicionario

E' do brilhante poeta sr. Luiz Osorio a letra do hymno dedicado ao corpo expedicionario a Lourenço Marques, que transcrevemos em outro lugar da nossa folha d'hoje.

De mal a peor

Mais um parasita das vinhas acaba de apparecer no concelho de Villa Nova de Famalicão. É um bicho semelhante ao caracol. Destroe completamente as videiras.

A quem competir

E' de toda a conveniencia que no decorrer da quadra em que vamos entrar se obste rigorosamente á sahida de estrumes fóra das horas mencionadas no codigo de posturas municipaes.

«Solrée»

Realisou-se uma, no ultimo domingo, na casa da «Assemblêa Espozendense».

Missa de «requiem»

Celebrou-se, antes de hontem, na capella da Misericordia, uma missa suffragando a alma da exc.^{ma} sr.^a D. Maria C. Ferraz Menezes, chorada tia do nosso amigo sr. Cornelio Fogaça.

Ao acto religioso assistiram varias familias amigas da finada senhora e de sua ex.^{ma} familia.

TUDO PASSA...

(Retribuição a A. Pinheiro)

Para commemorar o seu anniversario natalicio, os seus ridentes dezoito annos—Elle havia-lhe dado um pequeno leque, uma phantasia chinesa onde a paciencia e a habilidade dos «celestiaes» subditos se haviam prodigamente salientado:—figurinhas minusculas n'um arco-iris de preciosas gemmas;—flores rubras como sangue puro entre largas folhas verdes, n'umas scintillações metallocas. E a om canto um sonetinho de rimas todas amor, burilado n'um estylo melopodico de velhas lendas do Norte, n'uma calligraphia miuda, muito arabescada.

Era ao primeiro revoar das andorinhas ceus azues fóra, quando os rosaes abotoam e os lyrios desabrocham, que Ella fazia annos. Foi com esse revoar hilariante que enviou as suas vagas phantasias de creança;—n'esses pequenos bolões, urnas trescalantes de perfumes, n'esses lyrios tão brancos como almas puras—que ella hauriu em beijos primeiros as olencias devaneantes das juvenis chiméras, a lactea pureza dos seus infantis sonhos. E assim como na hosanna ridente da primavera viu os botões tornados pujantes rosas e os lyrios espelhando iris de estrellas, assim tambem no agora abraçava muitas realidades d'essas chiméras e esperanças de sonhos-realidades...

E o pequeno leque chinez movido brande, cadenciadamente noite a dentro sob a chuva de prata da lua—fazia-lhe ondear bellas illusões que os rouxinhos lá em baixo, cantavam, em serenata de bandolins; sob a nuvem negra de seus cabellos soltos, que a brisa desgrenhava, rolavam languidos de desejos, como dois astros, os seus olhos brilhantes. E a gelosia enramalhada de olorosas madre-silvas, cachos de jasmims e campanladas boas-noites, n'umas meias sombras com rasgões de luz, emoldurava-lhe o busto elegante—e escutava por entre o segredar da noite os seus suspiros lavados de volupia; de quando em quando o calix d'uma flor passava-lhe nas faces um beijo doce, que a fazia estremecer...

Depois adormecia no seu leito de virgem, n'um abandono de amante, o leque apertado contra os seios offegantes; tinha os bellos sonhos das bellas noites de luar; as ancias frementes que se dissolvem em beijos. E ia mundos idealescos afóra deitada no seu pequeno leque, como uma borboleta branca na corolla pintalgada d'uma rosa... Mas n'uma d'essas noites calidas de Primavera, que mais uma primavera lhe trouxe—o rosto muito carminado meio-oculto pelo pequeno leque chinez batido pelo argenteo luar, n'um arco-iris de gemmas—ouvia trémula de felizes emoções a declaração romantica d'um adventicio, emquanto Elle mui longe lhe burilava sonetos de rimas todas amor, no estylo melopodico de velhas lendas do Norte...

Rio, III, 95. Luiz Vianna.

«O Correio Nacional,» fallando do caso de Nyassa, diz a respeito do procedimento do governo:

«Porque d'esta situação, a vara do poder tem de sair do grande publico manchada de lama ou fulgurante de gloria.»

A vara que tem de sahir não é a do governo, é a do povo. Mas não é uma vara. E' um cacete.

Regressou a esta villa, com sua ex.^{ma} familia, o nosso bom amigo e habil tabellião sr. José Antonio Pereira Vilella.

Hymno do corpo expedicionario

É avançar! A nossa terra Olha de longe para nós; «Á guerra! Bem! Vamos a guerra!» Podem dormir nossos avós.

Nunca o soldado portuguez Teve na guerra um só desmaio; Se cae levanta-se outra vez, E o seu olhar é como nm raio.

O peito é de aço; Honrar a farda! E nem um passo A' rectaguarda.

Se os nossos paes foram valentes, Ninguem os ha-de envergonhar; Temos no peito almas ardentes, E avançar, é avançar.

Vamos; avante! É na dianteira Que a nossa morte é grande e bella; Se lá deixamos a bandeira Comnosco veio a gloria d'ella.

O peito é de aço; Honrar a farda! E nem um passo A' rectaguarda.

Num exame d'istoria: Examinador—Diga-me, de que morreu Socrates?

O examinado atropalhado, não sabé responder, mas alguém lhe diz em voz baixa:

—«Envenenado com cicuta». O rapaz respondeu todo contente:—Atropellado por um recruta...

Esteve em Espozende na ultima quarta-feira o sr. dr. Luiz Novaes, brilhante causidico nos auditorios d'esta comarca.

Foi passar alguns dias na sua casa de campo no Tamel (Barcellos), com sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre amigo dr. José Villas Boas.

Atrazo!

A ditigencia que faz a conducção das malas do correio entre esta villa e a de Barcellos, quebrou um dos eixos proximo à freguezia de Mariz, na quarta-feira.

Os passageiros, tres ou quatro, nada soffreram além do susto.

Por tal motivo, a mala que devia chegar aqui à 1 hora da tarde veio com tres horas de atraso, fazendo-se a distribuição da correspondencia ás 4 horas.

Falla se da adopção, com auctorisação superior, d'um uniforme para o professorado primario.

Dr. Queiroz Ribeiro

Na imponente e magestosa reunião do partido progressista, realisada no passado domingo em Lisboa, esteve representado o nosso concelho pelo distincto causidico e mavioso poeta sr. dr. Queiroz Ribeiro.

Alfredo Campos

Falleceu em Ovar este distincto major do nosso exercito, e primoroso escriptor e jornalista.

Estiveram muito concorridas e animadas a feira e festas das Cruzes em Barcellos.

«Jornal de Santo Tyrso»

Entrou no XIV anno de existencia este nosso presado e esclarecido collega.

Parabens.

O «Jornal de Vianna» insere no seu ultimo numero um excellente retrato do mallogrado e distincto homem de letras conselheiro Manoel Pinheiro Chagas, acompanhado de um artigo em que apreciados mais uma vez os elevados dotes de espirito e intelligencia do illustre morto.

Subscrição publica aberta n'esta villa para occorrer ás despezas feitas com a festividade à imagem de S. José, que se realisou nos dias 4 e 5 de maio corrente:

Ex.^{mos} Snrs:

José M. Cezar de F. Vivas	28000
Francisco Mendes d'Oliveira	18000
Manoel A. de Barros Lima	18000
Valentim Ribeiro da Fonseca	18000
Rosaria de Souza	18000
José da Silva Vieira	500
Estevão d'Araujo	500
Francisco R. Vianna	500
Dr. José Villas Boas	500
José M. Velloso e Mattos	500
Francisco Gonçalves Araujo	500
Joaquim de Sá Tenreiro	500
Delfino de Miranda Sampaio	500
Antonio Motta	500
Eduardo Villas Boas	500
Manoel da Costa Ferreira	400
Pedro de Barros Botelho	400
José Maria de Barros	300
Vasco A. Pinheiro	200
D. Maria de Magalhães	200
Constancia Borges de Lima	200
Manoel de Mattos	200
Lourenço da Costa Leitão	200

Somma rs..... 138100

Esmolas colhidas, rendimento dos aparelhos de pesca e verba dos irmãos 258100

Total..... 388200

DESPEZA

A uma banda de musica	128000
Fogo do ar	128000
Ao prégador	48000
Aos rev. sacerdotes	48000
Licença para exposição do S.S.	18200
Cera	48000
Despeza avulsa	18000

Somma rs..... 388200

N. B. As contas estão patentes em casa do thesoureiro João da Costa Terra, para quem pretender examinal-as.

A escriptora sr.^a D. Guiomar Torrezão acaba de perder sua mãe. Os nossos pesames.

«Gazeta de Notícias»

Suspendeu a sua publicação este nosso esclarecido collega diario, do Porto.

Igualmente suspendeu a publicação o «Independente», de Beji. Sentimos.

Pharmacia Central

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio d'esta acreditada pharmacia, inserto na secção competente d'este jornal.

Em Villa Franca de Xira, um sujeito deu uma dentada na cara de um seu semelhante arrancando-lhe um bocado de carne.

Com que gana...

Encetou o 2.^o anno de publicação o nosso collega «O Independente», semanario que vê a luz da publicididade na villa do Nordeste (S. Miguel). Felicita-mol-o.

Miss Anna Gould, filha do celebre archimillionario Gould, casou ha poucos dias com o conde de Castellane, pertencente a uma fidalga familia franceza. A parte da fortuna que pela morte do pae coube a miss Anna, é de 13:500 contos. Que pcbresinha!...

Dr. Assis Brazil

Chegou a Lisboa o sr. dr. Assis Brazil representante do paiz do seu appellido em Portugal.

O povo de Lisboa fez-lhe uma recepção imponente.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomadas pela Camara Municipal na sessão ordinaria de 6 de abril de 1895. Presidencia do ex.^{mo} sr. Manoel Rodrigues Vianna, achando-se presentes os vereadores ex.^{mos} snrs. Joaquim Fernandes Patusto Junior, Domingos Ribeiro Meira Lima, Manoel Antonio Moreira dos Santos e José Francisco Belinho, bem como o administrador d'este concelho.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, sendo apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte: OFFICIOS—Um circular do Governo Civil d'este districto, n.º 5, datado de 30 de março, enviando o adjunto alvará, pelo qual prorogara o prazo para as diferentes operações do recrutamento militar do corrente anno. Inteirada. Outro da Direcção das obras publicas d'este Districto, n.º 15, datado de 30 de março, communicando, em resposta ao officio dirigido por esta Camara, ter ordenado que fique sem effeito a arrematação que teve logar no dia 27 de março, da limpeza das ruas que fazem parte da estrada, visto a camara ter mandado proceder á arrematação d'esta limpeza. Inteirada. Outro da Commissão Districtal de Braga, n.º 63, datado de 29 de março, enviando approvado por aquella commissão o termo da arrematação do calcetamento da rua Luciano de Castro, d'esta villa. Inteirada e resolvem que se dê conhecimento ao respectivo empreiteiro. Outro do escrivão de Fazenda d'este concelho, n.º 41, datado de 26 de março, enviando a relação dos direitos de mercê que foram liquidados a Antonio José Lopes de Faria, amanueuse da administração, a fim de serem descontados, mensalmente, na folha dos vencimentos dos empregados pagos pelo cofre municipal. Inteirada e resolvem que se façam os descontos mensalmente. Outro da camara municipal de Mortagua, n.º 63, datado de 1 do corrente, enviando o protesto que um avultado n.º de habitantes d'aquelle concelho approvou, contra a ultima reforma administrativa, afim das camaras que não são sédes de concelho se pronunciam contra aquella reforma. Inteirada. REQUERIMENTOS: Um de Antonio Alberto de Faria Azevedo, de S. Claudio, pedindo attestado de bom comportamento. Attestaram affirmativamente.

DELIBERAÇÕES: Disse a presidencia que a auctorisação que esta camara lhe dera para assignar termo de desistencia e confissão na reclamação administrativa de Manoel de Azevedo Avantes, a substabelecer a João Evangelista da Silva, secretario d'esta camara, cumprindo este já aquelle mandado. Approvado. Disseram os vereadores nomeados

por esta camara em sessão de 23 de Fevereiro findo, para darem parecer sobre as contas da gerencia finda, terem concluido o seu parecer acerca das mesmas contas, e que as tendo verificado detalhadamente á fôrça dos livros, orçamentos e mais documentos correlativos, as julgam nas condições de serem approvadas, para todos os effeitos legais; verificando-se mais, por meio de contagem, ser o saldo em 31 de dezembro findo, que passou á conta da gerencia do corrente anno, a quantia de 1.706:237 reis, sendo: dinheiro em caixa geral do municipio 253:632 reis, em conta geral de viação municipal 185:632 reis, e em documentos de cobrança em execução 1:266:852 reis. A camara approvou por unanimidade o referido parecer e resolveu que as referidas contas sejam enviadas a auctoridade competente para serem approvadas. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

NECROLOGIO

PARA O CÉU

No dia 29 de abril ultimo, pelas 9 horas da manhã, alou-se para a mansão celestial um interessante filhinho do sr. Domingos Gonçalves Amorim e de D. Maria Gonçalves de Amorim, naturaes da freguesia de Fão, aquelle residente nos Estados Unidos do Brazil e cidade de Santos.

Victimou-o um ataque cerebral. O seu enterro foi effectuado com grande pompa e luzimento. O cadaver do innocentinho foi mettido em um rico caixão e ostentava um rico vestido de setim primorosamente bordado. Pegaram ás azas do caixão quatro meninos e ás toalhas quatro meninas ricamente vestidas de virgens. Um anjo conduzia em uma salva de prata a chave do caixão, e na frente do prestito seguia a bandeira d'Associação do Coração de Jesus. Encorporavam-se tambem no prestito muitos meninos com opas da mesma Associação, além de grande numero de pessoas, e tocava no coice uma philharmonica.

No centro da igreja Matriz esteve deposto sobre uma ega, armada com gosto, o pequenino fêretro durante a celebração de uma missa, a grande instrumental, finda a qual um côro de virgens entoou maviosos canticos ao Altissimo. Findas as ceremonias do costume, seguiu o fêretro para o cemiterio parochial, onde desceu á sepultura.

Cumprimentamos a inconsolavel mãe, cuja magua tarde sanará, e seu pae auzente em Santos.

O encarregado d'este funeral foi o habil armador sr. José Dias

dos Santos Borda, que se houve, na disposição do enterro, á altura dos seus credits artisticos. Fão, 10 | 5 | 95.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1) Os abaixo assignados, marido, filhos e genro da saudosa extincta D. Amelia Gomes Narciso, fallecida no dia 1.º de maio corrente, julgando haver qualquer falta involuntaria, agradecem profundamente penhorados a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos de pesames por occasião do infausto successo, e bem assim ás que se dignaram comparecer na missa do 7.º dia celebrada na igreja parochial.

Igualmente agradecem aos rev.^{mos} ecclesiasticos que tão promptamente concorreram aos funeraes, e a todos os cavalheiros que pessoalmente lhes offereceram seus valiosos serviços.

A todos, o protesto da sua leal estima e gratidão.

Fonte-boua, 11 de Maio de 1895.

José Francisco Belinho
S. Gomes Narciso
Dionisio Gomes Narciso de Moraes
Manoel Joaquim Pereira

ANNUNCIO

A Commissão do Recenseamento Eleitoral do concelho de Espozende manda annunciar, em observancia do art. 21.º do decreto de 28 de março de 1895, que na sua sessão de installação resolveu reunir diariamente das 11 horas da manhã ás 3 ho-

ras da tarde, nos dias 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25 e 27 do corrente mez, a fim de proceder ás operações do recenseamento a seu cargo.

Sulla das sessões da Commissão do Recenseamento Eleitoral, 6 de maio de 1895.

O Secretario da Commissão,
JOÃO EVANGELISTA DA SILVA

CASA

Vende-se a casa n.º 13, da rua do Feital. Trata-se com Cornelio Fogaça.

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de
THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.^{mas} Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias ruraes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.º andar

ESPOZENDE

VASCO A. PINHEIRO
ALFAIATE PORTUENSE

Participa a todos os Ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral, que continua a funcionar o seu muito acreditado atelier em Espozende, na rua do Caes N.º 12.

N'este atelier executa-se toda e qualquer obra concernente á sua arte, como nas principaes casas do Porto e Lisboa.

Não vem com isto illudir o respeitavel publico, porque as suas obras já tem sido e serão sempre elogiadas no Porto e Lisboa.

Grande redução em preços de feitio de fato. Fatos por importe a principiar em 6,8000 reis, de alta novidade.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(6)

Serviço permanente



Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO. Preço da caixa 50 reis.

Anti-Callida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado efficaz na destruição completa dos callos
Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força as gengivas. Preso do frasco 500 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

FOLHETIM

FOLK-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recolhidas no concelho d'Elvas

por

A. THOMAZ PIRES

Poeta, se és cantador,
Has de me saber dizer,
Quantos annos tinhas tu
Antes de teu pae nascer.

O' rapaz da minha terra
De chapéu de borla ao lado,
Diz-me lá por cantigas
Se quer's ser meu namorado.

O' de Serpa, ó Balcizão,
As pias ficam no meio,
Onde quer que Serpa chega
Não ha que ter arreção.

O meu coração do teu
Pouca differença fará
Eu a ti quero-te bem,
Tu a mim, quem sabe lá?

A' entrada desta rua
Levantei meus olhos, vi
Meu amor nos braços d'outro
Não sei como não morri.

Os nossos dois corações
Unil-os o ceu não quiz,
E' forçoso separal-os,
Pouco tempo fui feliz,

Cara linda, linda, linda,
Cara linda do jardim,
Tenho visto caras lindas,
Como a tua inda não vi.

Como a tua inda não vi,
Como a tua isso não,
Cara linda, linda, linda,
Cara linda da estação.

O' minha bella menina,
Ponha aqui a sua mão,
Ouvirá as pancadinhas
Que dá o meu coração.

Menina, para cantar
Pague-me e dae-me dinheiro,
Que esta minha gargalhinha
Não a fez nenhum parreiro.

Ingrato, se tu promettes
Ser constante ao meu amor,
Eu prometto de te dar
Meu coração de penhor.

Anoiteceu-me no campo,
N'um sitio desconhecido,
Abraçei-me á propria terra

Cuidando que era contigo,
Escrevera-te uma carta,
Não tenho papel branco,
Nem o tinteiro tem tinta,
Nem o amor é já tanto.

Carta, vae onde te eu mando,
A'quellas mãos de marfim,
Em o teu recado dando
Dá-lhe um suspiro por mim.

Com pena pego na penna,
Com pena relato dôres,
Com penna hei-de escrever
Uma carta aos meus amores.

Ao escrevente do papel
E' mister um grande encosto,
Um travesseiro com renda
E uma menina a seu gosto.

Vae-te carta, vae-te carta,
Aonde minha mãe mora,
Pede-lhe a bença' por mim,
Adeus que me vou embora.

Fiz 'ma carta ao meu amor
Tenho o rascunho na mão,
Coitada de quem se fia
Em palavra de taballião.

Carta, vae onde te eu mando,
Nas azas d'um passarinho,
'Spero que n'ellas me mandes
Um abraço e um beijinho.

Com licença, meus senhores,
Vou levantar minha voz,

P'ra isto sou inferior
Como a b'ota ao pé da nóz.
O alandro na ribeira
Deita as raizes ao lódo,

Não posso, ainda que queira,
Deixar meu amor de todo.
Eu lavro em terras d'areia,
O meu regalo é lavar,

Quem não sabe o piso á terra
Tem muito que atentejar.
Bartholomeu da ladeira
Lavrador de três arados,

Foi lavrar á Taboeira,
Deu voltas pelos Aivados.
O' saloia dá-me um beijo
Que me estou morrando á fome,

O beijo d'uma saloia
E' o sustento d'um home'.
Sou saloia, trago botas,
Tambem trago o meu manteu,

Tambem tiro a carapuça
A quem me tira o chapéu.
Sou pintor de loiça fina,
Já hoje pintei um prato,

Quando não vejo o meu amor
Vou a vêr o seu retrato.
Eu já vi uma menina
De pé pequeno e ligeiro,

Que me causou appetite
De aprender a sapateiro.
Tenho especias de gigante,

De valente eu tenho fama,
Já briguei c'um almirante,
Já venci toda a moirama.

O meu amor foi á ceifa,
Eu n'elle acho firmeza,
Ha-de dar-me um cachiné
Para pôr á camponeza.

Menina do casabêque,
Do casabêque de Iona,
E' bonita gosto d'ella,
Andou comigo á azeitona.

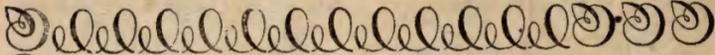
D'aqui onde estou bem vejo
Dois patinhos a beber;
Tanto sabes tu cantar
Como um burro sabe lêr.

Guarde Deus a vomecês,
Aqui 'stou p'ra ser seu moço
Com este lenço encarnado
A roda do meu bescoço.

O' rapaz, enrola a esteira,
Mette a espada na bainha.
Não has de fazer poeira
Em casa de gente minha.

Morreu a Fralda e deixou
Dois filhos á libradade,
Um é pae da brutidade
O outro lá vou, lá vou.

Eu sou capaz de cantar
Toda a noite ao desafio,
N'uma praça tourear
Qualquer novilho bravo.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

COLLECCÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por Escriutores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellentedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimé, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira da Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua filha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Hora de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Guimar Terrasão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.

N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.

N.º 30 e 31—«Amor á antiga», romance de Caeil, 2 vol.

N.º 32—«As netas do Padre Eterno», por Alberto Pimentel.

N.º 33—«Contos», por Pedro Ivo. Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAIRES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:525
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:075
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina SS	»	»	55 2:020
Bolão SF	»	»	40 1:400
Farelo SG	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azelite, bacalhão, arroz, batata do Douro, etc.

ATELIER DE ALFAIATE

de

VASCO A. PINHEIRO

12. RUA DO CAES. 12-1.º

ARMARINHA

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

Comparo Aviz co'as Galveias,
Monte-mor com Maravão,
Casa Branca com Souzel,
Pavia com Cabeção.
Comparo Aviz co'as Galveias,
Sò lhe falta o laranja,
O Cano é com Fronteira.
Souzel com o Ervedal.
Campo-Maior é das manas,
Portalegre dos pucarinhos,
Conceição é das pimponas,
Villa Boim dos rapazinhos.
Aldeia da Conceição
Rodeiada de curraes,
As moças que lá estão dentro
São picadas dos pardaes.
Como alcatruzes de nora
São as vaidades do mundo,
Os que enchem vão a cima,
Os que vasam vão ao fundo.
Amar a quem nos não ama
E' malhar em ferro frio,
Ama pois a quem quizeres,
Que isso amor é o meu brio.
Agora cantaste tu,
Agora cantarei eu,
Agora é que vae ouvir
O teu coração o meu.
Na rua dos Cavalleiros,
Logo ali á entrada,
Prenderam os brazileiros
Com uma fita encarnada.
Na rua dos Cavalleiros
Foi posta 'ma sentinella
Para não deixar fugir
Brazileiros p'la janella.
A rua dos Cavalleiros

No meio tem um letreiro,
Que logo ali á entrada
Prenderam os brazileiros.
O trevo é rei das hervas,
A murta rei dos mortaes;
Meu amor, se te reservas,
Cada vez te quero mais.
A folha do acalibro
Ao fim de tempo demuda,
Meu amor não acredito
O que muita gente cuida.
O' menina, aberta, aberta,
Como o junco na ribeira,
Quanto mais apertadinha
Mais ha de achar quem na queira.
Saudades são seccuras.
Eu seccuras não as tenho,
Se é por mim que tu précuras
Eu por ti é que aqui venho.
Do Algarve vem a palma,
De Portalegre a castanha;
Dizes que tenho outra amada
Oh que mentira tamanhal
Dizei-me o que significa
Que pode significar,
A salsa pelas paredes
Sem a ninguem samiar,
Camaradas e amigos,
Queiram todos escutar,
Dêem todos attenção,
—Canta Chico do Pombal.
Isto do cante é cegueira.
Uns cantam mal, outros bem,
Cada um pranta na feira
Conforme a loja que tem.
Apanhemos a azeitona,
Não olhemos para o norte,

O dinheiro do nosso amo
Não se ganha d'esta sorte.
Assentada n'uma pedra
Ouvi cantar e chorei,
Minha bella mocidade,
Adonde eu a empreguei!
O meu amor é do campo,
E' do campo, é camponez,
Mais vale um homem do campo,
Que da cidade dois ou tres.
Ao som da minha viola,
Canto cantigas sem fim,
Tudo por causa de quem
Anda a sorrir-se de mim!
Altos montes tem Bragança,
Majores Villa Real;
Os suspiros pelos montes
Vão abafar-se no valle.
Manoel é panno fino,
'Stá picadinho da traça,
Digam lá o que quizerem,
Manoel cahiu-me em graça.
Vá de aposta, vá de aposta,
Quem mais quer ao seu amor,
Eu aposto a propria vida,
Dou meu coração de penhor.
Eu nunca sube cantar,
Eu não me sei divertir,
Canto para te obrigar,
E as tuas fallas ouvir.
A princeza D. Amelia
Tem 'ma joia de valia,
São duas pulseiras d'oiro
Com pedras de cantaria.
Eu amei e fui trahida,
Já do mundo quiz fugir,
Para que d'amor as settas

Jámais me podessem f'rir.
Visto d'eu aqui chegar,
Com licença, meus senhores,
Venho aqui para dar
Maior honra aos cantadores.
Vossê 'stá bem coradinha,
Vossê brincou com alguém,
Não se me faça exquísita,
Brinque comigo tambem.
Adeus ponte de Tavira,
No Algarve não ha outra,
Passam nos barcos á vella
D'uma banda para a outra.
O cantar é p'ra quem tem
O seu amor á vista,
Mas eu, que o tenho longe.
E' bem que pena me assista.
Nas salas, nobres salões,
Anda o rico passeando,
Na mais humilde choupana,
Vive o pobre lastimando.
Abra-se uma sepultura
De terra forte e valente;
Val' mais estar sepultado
Que viver do amor ausente.
Ai Jesus doe-me a cabeça,
Do coração a metade,
De não ver o meu amor
Desde domingo à tarde.
O' que lindos pratos finos,
Que tem aquella estanhêra,
Viv'ó dono desta casa,
Má a sua companhêra.
Toma este punhal doirado
E com elle dá-me a morte,
Com isso descansarás
A villá da tua gente.

Vou a fazer um cigarro,
P'ra não perder o costume,
Só me falta o melhor,
Tabaco papel e lume.
Maria, minha Maria,
Maria do Assumar,
Tens muita sabedoria,
A mim não me hasde enganar.
Lá vae Serpa, lá vae Moira,
As Picas ficam no meio,
Quando chego á Aldêa Nova,
Não deve haver arreccio.
Cidade de Portalegre
Dois coisas tens em ti,
E' a fabrica real,
E o senhor do Bomfim.
Dei um grito á cadeia
Outro no largo da Sê,
Acudiu-me o meu amor,
Na rua de Sant'André.
Adeus, ó praça nova,
No meio tens um regalo,
Donde vae o meu amor,
A dar agua ao seu cavallo.
Lá no meio da praça nova,
Onde se deita o balão,
O pobresinho do homem,
Leva o borrhêgo na mão.
Comparo Elvas com Sines,
Badajoz com Assumar,
Terena com Villa Viçosa,
Bencatel co' Alandroal.
Eu trago um laço de fita
Fechado na minha mão,
O mundo não acredita
Que é meu o teu coração.
(Continúa)